

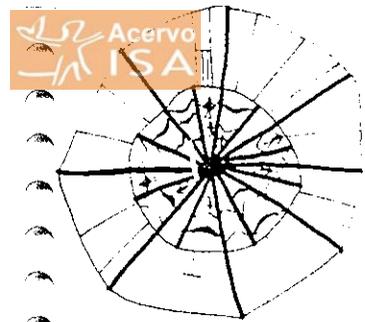
CCPY

# Comissão Pró-Yanomami

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	/ /
cod	YAO 00 414

## ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

1. Convocação/Pauta
2. Balanço
3. Fluxo de caixa Campanha/Institucional - 98
4. Fluxo de caixa Educação - 98
5. Cenários para uma reestruturação interna da CCPY conforme estudo de viabilidade da permanência da administração da entidade em São Paulo ou transferência para Boa Vista
6. Descrição das Atividades e Custos do Escritório da CCPY/SP
7. Relatório de Atividades Campanha/Institucional 98
8. Relatório Anual do Programa de Educação 98
9. Quadros da CCPY



# Comissão Pró-Yanomami

COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI-CCPY

CGC/MF N° 53.374.021/0001-33

## ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os Senhores Membros Fundadores e sócios a se reunir em **Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária nos dias 15 e 16 de março de 1999**, em 1ª convocação (2/3 dos sócios com direito a comparecer), às 9:30 horas no **Instituto Goethe, à Rua Lisboa, 974, na cidade e Estado de São Paulo**, ou em 2ª convocação ( com qualquer número de quorum), às 10:00 horas no mesmo local, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

### *Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária*

#### **Dia 15**

- 1- Abertura da Assembléia.
- 2- Aprovação das contas e relatório da administração.
- 3- Proposta de ampliação das atividades de saúde e seu encaminhamento até hoje.
- 4- Apresentação de um plano de saúde CCPY/FNS elaborado pelos coordenadores.
- 5- Avaliação da proposta e sugestões a respeito de um convênio celebrado entre a CCPY e a FNS visando colocar a CCPY como executora do DSY, com um gestor indicado pela FNS.
- 6- Avaliação e recomendações para modificações internas na entidade.

#### **Dia 16**

1. Reforma administrativa.
2. Eleição de novos sócios.
3. Novos projetos e eleição de seus coordenadores.
4. Assembléia Yanomami.
5. Informe sobre a situação do terreno doado por Carlo Zacquini para a CCPY, aluguel de uma casa para os projetos de educação e de agentes de saúde e planos de construção.
6. Política de cargos e salários, incluindo remuneração para índios em cargos de microscopista, agentes de saúde e professor.

São Paulo, 05 de março de 1999.

**Laymert Garcia dos Santos**  
**Presidente**

Empresa...: 369 COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY  
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA  
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ 32 3 AND

BALANCO PATRIMONIAL Dezembro de 1998

0100.1	ATIVO		
0100.2	ATIVO CIRCULANTE		
0100.3	ATIVO DISPONIVEL		
0100.4	BENS NUMERARIOS		
	000000001	CAIXA CAMP. INST.	311,96 D
	000000002	CAIXA SAUDE	40,50 D
TOTAL 0100.4 BENS NUMERARIOS			352,46 D
0101.4	BANCOS CONTA MOVIMENTO		
	000000007	SUDAMERIS PROJ. EDUC. - RNF	27.471,80 C
	000000008	BRADESCO - FUNDO CANADA	773,16 D
	000000009	BRADESCO - PROJ. SAUDE	1,00 D
	000000010	BRADESCO CAMP. INST.	891,20 D
	000000011	SUDAMERIS CAMP. INST.	13,34 D
	000000012	SUDAMERIS PROJ. ECTD FDO CANADA	0,30 D
	000000014	SUDAMERIS IWGIA C/C 50616.3000-1	3,75 D
	000000015	SUDAMERIS APOIO LOGISTICO	13.640,75 D
	000000017	SUDAMERIS EDUCACAO	45,69 D
	000000018	SUDAMERIS EDUC. IWGIA	47,26 D
	000000019	BRADESCO SAUDE	1,00 D
	000000201	BANCO BRADESCO RNF PROJ. EDUCACAO	6.687,55 D
TOTAL 0101.4 BANCOS CONTA MOVIMENTO			5.366,80 C
0104.4	APLICACOES FINANCEIRAS		
	000000021	FDO DI 60 BRADESCO- CAMP. INST	8.342,18 D
	000000024	VIVACE SUDAMERIS 60- IWGIA	4.001,23 D
	000000026	FDO VIVACE 60 SUDAMERIS- APOIO LOGISTICO	4.753,77 D
	000000029	FDO VIVACE 60 SUDAMERIS INDIAN LAW	43.183,73 D
	000000035	BB FIX 60 SAUDE	151.804,36 D
	000000036	FDO R.F 60 SUDAM. CAMP. INSTITUCIONAL	8.344,60 D
	000000038	APLIC. FAQ CP BRADESCO - SAUDE	3.540,41 D
	000000039	APLIC. FDO SUDAMERIS A.LOG EMB AUST	23.926,96 D
	000000213	BB FIX 30 - BCO BRASIL SAUDE	50.515,27 D
	000000216	APLIC. PAPEIS BRADESCO CDB - SAUDE	55.000,00 D
	000000218	APLIC. BB FIX CP (BV) SAUDE	23.073,76 D
	000000261	FDO EMPRE. RF. 30 SUD. RNF	2.519,28 D
	000000262	FDO EMPRE. MAX SUD. RNF	83.129,14 D
	000000263	FAQ CP. BRADESCO EMB. BRITANICA	16.245,34 D
	000000264	POUPANCA SUDAMERIS APOIO LOGISTICO	156,80 D
TOTAL 0104.4 APLICACOES FINANCEIRAS			478.536,83 D
TOTAL 0100.3 ATIVO DISPONIVEL			473.522,49 D
0115.3	DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO		

Empresa...: 369 COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY  
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA  
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ 32 3 AND

BALANCO PATRIMONIAL Dezembro de 1998

0115.4	ADIANTAMENTOS		
000000042	ADIANT. SALARIAL SAUDE	150,00	D
000000044	ADIANT. FERIAS CAMP. INST.	1.748,80	D
000000046	ADIANT. FERIAS PROJ. EDUC.	1.904,31	D
000000048	IR S/ FERIAS IVONE	102,14	D
000000051	ADTO SERVICO ZABAM BITENCOURT	995,27	D
000000052	ISS CAMP. INSTITUCIONAL	57,15	D
000000056	ANTECIPACAO 13° SAL. IVONE	85,90	D
000000059	IRF SALARIO A COMPENSAR - SAUDE	51,32	D
TOTAL	0115.4 ADIANTAMENTOS	5.094,89	D
TOTAL	0115.3 DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO	5.094,89	D
TOTAL	0100.2 ATIVO CIRCULANTE	478.617,38	D
0160.2	ATIVO PERMANENTE		
0170.4	ATIVO IMOBILIZADO		
000000060	EQUIPAMENTOS P/ LABORATORIO	73.990,00	D
000000061	MOVEIS E UTENSILIOS PROJ EDUC. IBAMA	724,28	D
000000062	INSTALACOES PROJ. EDUC. IBAMA	3.791,52	D
000000063	MAQ. EQUIP. PROJ. EDUC. IBAMA	2.337,49	D
000000064	MOV. UTENS. PROJ. EDUC	1.300,00	D
000000065	MOV. UTENS. CAMP. INST.	1.915,81	D
000000066	COMPUTADORES PERIFERICOS CAMP. INST.	1.103,00	D
000000067	MAQ. EQUIP. CAMP. INST.	14.542,13	D
000000068	MOV. UTENS. SAUDE	14.033,79	D
000000069	MAQ. EQUIP. SAUDE	14.818,63	D
000000070	EQUIP. MEDICOS SAUDE	11.640,00	D
000000071	VEICULOS SAUDE	15.022,46	D
000000073	APAR. COMUNICACAO SAUDE	4.820,42	D
000000074	COMP. E PERIFERICOS SAUDE	18.345,46	D
000000611	COMPUTADORES E PERIFERICOS EDUC.	2.280,00	D
TOTAL	0170.4 ATIVO IMOBILIZADO	180.664,99	D
0171.4	BENS INTANGIVEIS		
000000075	SISTEMAS E PROGRAMAS	75,00	D
000000076	LINHAS TELEFONICAS	1.285,85	D
TOTAL	0171.4 BENS INTANGIVEIS	1.360,85	D
0172.4	DEPRECIACAO E AMORTIZACAO		
000000077	DEPREC. MOV. UTENS CAMP. INSTITUCIONAL	520,17	C
000000078	DEPREC. COMPU E PERIFERICOS CAMP. INSTI.	448,39	C
000000079	DEPREC. MAQ. EQUIP. CAMP. INSTIT.	6.059,13	C
000000080	DEPREC. MOV. UTENS. SAUDE	5.250,66	C

Empresa..: 369 COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY  
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA  
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ 32 3 AND

B A L A N C O P A T R I M O N I A L

Dezembro de 1998

000000081	DEPREC. MAQ. EQUIP. SAUDE	4.737,56 C
000000082	DEPREC. EQUIP. MEDICOS SAUDE	3.510,23 C
000000083	DEPREC. VEICULOS SAUDE	10.933,01 C
000000085	DEPREC. APAR. COMUNICACAO SAUDE	1.527,78 C
000000086	DEPREC. COMP. PERIFERICOS SAUDE	9.677,42 C
000000087	DEPREC. MOV. UTENS. IBAMA	221,92 C
000000088	DEPREC. INSTALACOES PROJ. EDUC. IBAMA	1.147,98 C
000000089	DEPREC. MAQ. EQUIP. PROJ. EDUC. IBAMA	718,11 C
000000090	DEPREC. MOV. UTENS. PROJ. EDUC.	217,83 C
000000091	DEPREC. SISTEMAS E PROGRAMAS	36,25 C
000000092	DEPREC. EQUIPAMENTOS LABORATORIO	6.588,54 C
TOTAL 0172.4	DEPRECIACAO E AMORTIZACAO	51.594,98 C
0173.4	IMOBILIZACAO EM CURSO	
000000096	IMOBILIZACAO EM CURSO	8.000,00 D
TOTAL 0173.4	IMOBILIZACAO EM CURSO	8.000,00 D
TOTAL 0160.2	ATIVO PERMANENTE	138.430,86 D
TOTAL 0100.1	ATIVO	617.048,24 D

Empresa...: 369 COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY  
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA  
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ 32 3 AND

BALANCO PATRIMONIAL

Dezembro de 1998

0200.1	PASSIVO		
0200.2	PASSIVO		
0220.4	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		
	000000152	BCO DO BRASIL	26,52 C
	000000153	CAIXA PROJ. EDUC. IBAMA	29,71 C
TOTAL	0220.4	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	56,23 C
0222.4	OBRIGACOES TRABALHISTAS		
	000000166	INSS SAUDE	6.427,25 C
	000000167	FGTS SAUDE	2.188,50 C
	000000173	CONT. SINDICAL PROJ. EDUC.	44,00 C
TOTAL	0222.4	OBRIGACOES TRABALHISTAS	8.659,75 C
0223.4	IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER		
	000000180	IR SALARIOS CAMP. INST.	63,91 C
	000000183	ISS CAMP. INST.	25,57 C
	000000184	IR SALARIOS SAUDE	312,09 C
	000000185	IR AUT. SAUDE	691,52 C
	000000187	ISS SAUDE	1.220,60 C
TOTAL	0223.4	IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	2.313,69 C
0228.4	RECEITAS EXERCICIOS FUTUROS		
	000000197	FUNDACAO NAC. DE SAUDE (BCO. MUNDIAL)	288.600,00 C
TOTAL	0228.4	RECEITAS EXERCICIOS FUTUROS	288.600,00 C
TOTAL	0200.2	PASSIVO	299.629,67 C
0240.2	PATRIMONIO LIQUIDO		
0240.4	PATRIMONIO SOCIAL		
	000000202	PATRIMONIO SOCIAL	281.854,64 C
TOTAL	0240.4	PATRIMONIO SOCIAL	281.854,64 C
0250.4	SUPERAVIT/DEFICIT ACUMULADO		
	000000206	RESULTADO DO EXERCICIO	35.563,93 C
TOTAL	0250.4	SUPERAVIT/DEFICIT ACUMULADO	35.563,93 C
TOTAL	0240.2	PATRIMONIO LIQUIDO	317.418,57 C
TOTAL	0200.1	PASSIVO	617.048,24 C

*Handwritten signature and stamp*  
 Balanço de 1998  
 31/12/98

Empresa.: 369 COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY  
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA  
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ 32 3 AND

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO Dezembro de 1998

0400.1	SUPERAVIT (DEFICIT) DO EXERCICIO	
0400.2	RECEITAS	
0400.3	RECEITAS SUBVENCOES DE PROJETOS	
0400.4	RECEITAS PROJ. CAMP. INSTITUCIONAL	
	000000219 FRANCE LIBERTS FONDATION	331.867,72 C
	000000220 VIAGEM DAVI OPAN	117.030,07 C
	000000226 DIVERSAS	92.371,50 C
TOTAL	0400.4 RECEITAS PROJ. CAMP. INSTITUCIONAL	541.269,29 C
0401.4	RECEITAS PROJ. SAUDE	
	000000229 RECEITAS UNDP/FD NAC SAUDE	33.274,80 C
	000000230 FUND. NACIONAL SAUDE	420.300,00 C
	000000231 PREMIO ABIGRAF	25.000,00 C
	000000232 DOACOES DIVERSAS	24.629,99 C
TOTAL	0401.4 RECEITAS PROJ. SAUDE	503.204,79 C
0402.4	RECEITAS PROJ. EDUCACAO	
	000000234 RECEITA RNF - SIRI	4.740,00 C
	000000235 EARTH LOVE FUND.	16.000,00 C
	000000236 DOACOES DIVERSAS	122.068,24 C
	000000237 RAINFOREST	100.000,02 C
TOTAL	0402.4 RECEITAS PROJ. EDUCACAO	242.808,26 C
TOTAL	0400.3 RECEITAS SUBVENCOES DE PROJETOS	1.287.282,34 C
0403.3	RECEITAS FINANCEIRAS PROJ. CAMP. INST.	
0403.4	RECEITAS FINANCEIRAS PROJ. CAMP. INST	
	000000240 BRADESCO	1.109,70 C
	000000241 SUDAMERIS	9.820,75 C
	000000243 DESPESAS RECUPERADAS	4.355,03 C
TOTAL	0403.4 RECEITAS FINANCEIRAS PROJ. CAMP. INST	15.285,48 C
0404.4	RECEITAS FINANCEIRAS PROJ. SAUDE	
	000000246 BRADESCO	3.768,37 C
	000000247 SUDAMERIS	2.682,80 C
	000000248 BRASIL	47.623,91 C
	000000249 DESPESAS RECUPERADAS	4.328,70 C
TOTAL	0404.4 RECEITAS FINANCEIRAS PROJ. SAUDE	58.403,78 C
0405.4	RECEITAS FINANCEIRAS PROJ. EDUCACAO	
	000000253 SUDAMERIS	20.571,45 C
	000000255 DESPESAS RECUPERADAS	993,93 C

Empresa.: 369 COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY  
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA  
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ 32 3 AND

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO Dezembro de 1998

000000258	RECEITA DIVIDENDOS ACOES	13,38 C
TOTAL 0405.4	RECEITAS FINANCEIRAS PROJ. EDUCACAO	21.578,76 C
TOTAL 0403.3	RECEITAS FINANCEIRAS PROJ. CAMP. INST.	95.268,02 C
0410.3	DESPESAS	
0410.4	PROJETO 1 - CAMP. INSTITUCIONAL	
000000300	SALARIOS	35.518,87 D
000000302	GRATIFICACOES	327,36 D
000000303	13° SALARIO	3.154,76 D
000000304	FERIAS	2.236,44 D
000000305	INSS	10.939,37 D
000000306	FGTS	3.265,45 D
000000307	PIS	533,20 D
000000308	ALUGUEL	14.600,00 D
000000309	CONDOMINIOS	6.235,29 D
000000310	TELEFONE	5.893,28 D
000000311	ENERGIA ELETRICA	197,33 D
000000312	IPTU	999,59 D
000000313	MATERIAL DE ESCRITORIO	1.014,96 D
000000314	COPA/COZINHA	1.910,86 D
000000316	CONDUCAO	599,36 D
000000317	XEROX	400,70 D
000000318	CARTORIO	437,15 D
000000319	JORNAL , REVISTAS , ASSINATURAS	570,00 D
000000320	CORREIO	1.904,21 D
000000321	MATERIAL DE CONSUMO	215.813,28 D
000000322	CONTABILIDADE E LEGAL	8.404,01 D
000000323	CONSULTORIA E ASSESSORIAS	3.050,00 D
000000325	UPDATES	3.382,77 D
000000326	FILMES	7.774,00 D
000000327	MANUTENCAO DO ESCRITORIO	3.161,90 D
000000328	MANUTENCAO MAQ. EQUIPAMENTOS	3.568,27 D
000000329	DEPRECIACAO	2.333,46 D
000000330	FRETES E CARRETOS	20.502,83 D
000000331	DESP. C/ VIAGENS	17.213,62 D
000000332	SERV. PROF. E CONTRATADOS PJ	17.711,75 D
000000333	SERV. PROF. E CONTRATADOS PF	45.376,70 D
000000334	INSS AUTONOMOS	3.417,06 D
000000336	MEDICAMENTOS	366,90 D
000000338	CONTRIBUICAO SINDICATOS	30,00 D
000000339	REEMBOLSO DE DESPESAS	1.073,40 D
000000340	LOCACAO DE LINHA TELEFONICA	3.600,00 D
000000341	DESPESAS COM ALIMENTACAO	2.114,18 D
000000342	MATERIAL DE CONSTRUCAO	567,70 D
000000343	GASTOS COM PROCESSAMENTO DE DADOS	479,80 D

Empresa.: 369 COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY  
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA  
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ 32 3 AND

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO

Dezembro de 1998

000000344	PROPAGANDA	300,00 D
000000345	TLIF , TFA	45,81 D
000000346	COMBUSTIVEL E LUBRIFICANTES	244,00 D
000000347	BENS DE NATUREZA PERMANENTE	173,38 D
000000348	SERVICO DE IMPRESSAO	188,00 D
000000349	DOACAO	400,00 D
TOTAL 0410.4 PROJETO 1 - CAMP. INSTITUCIONAL		452.031,00 D
0411.4	PROJETO 2 - SAUDE	
000000400	SALARIOS	165.125,39 D
000000401	HORAS EXTRAS	5.067,07 D
000000404	13° SALARIO	15.746,64 D
000000405	FERIAS	20.890,47 D
000000406	INSS	54.763,30 D
000000407	FGTS	20.928,28 D
000000408	PENSAO ALIMENTICIA	4.892,38 D
000000409	PIS	2.272,01 D
000000410	MATERIAL DE ESCRITORIO	1.307,61 D
000000412	ENERGIA ELETRICA	3.460,54 D
000000413	AGUA	90,85 D
000000414	XEROX	21,00 D
000000415	TELEFONE	7.528,99 D
000000416	CARTORIO	466,63 D
000000417	CORREIOS	1.228,97 D
000000418	JORNAL	2.442,55 D
000000419	COPA/COZINHA	9.213,90 D
000000420	CONTABILIDADE /LEGAL	12.766,95 D
000000421	ALUGUEL	10.080,00 D
000000422	MEDICAMENTOS	2.488,81 D
000000423	EDICOES E PUBLICACOES	1.580,12 D
000000424	FILMES	204,45 D
000000425	MANUTENCAO DE MAQ. E EQUIP.	1.653,49 D
000000426	MANUTENCAO DO ESCRITORIO	1.369,52 D
000000427	MATERIAIS DE CONSUMO	8.485,40 D
000000429	DESPESAS C/ VIAGENS	4.175,10 D
000000430	PASSAGENS AEREAS NAC. INTERN	5.067,41 D
000000431	VOOS B.V. AEREA	88.135,29 D
000000432	FRETES E CARRETOS	303,32 D
000000433	COMBUSTIVEL E LUBRIFICANTES	6.332,35 D
000000434	MANUTENCAO DE VEICULOS	4.178,64 D
000000435	DEPRECIACAO ACUMULADA	17.790,07 D
000000436	SERV. PROF. E CONTRATADOS PF	216.212,64 D
000000437	ISS	6,73 D
000000438	SERV. PROF. CONTRATADOS PJ	3.655,00 D
000000439	MAT. FERRAMENTAS (LINHAS,ANZOIS ETC)	10.507,95 D
000000440	CONTRIBUICAO SINDICAL	32,37 D

Empresa...: 369 COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY  
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA  
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ 32 3 AND

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO Dezembro de 1998

000000441	INSS AUTONOMO SAUDE	12.728,43 D
000000442	CONSULTORIA E ASSESSORIAS	660,00 D
000000444	REEMBOLSO DE DESPESAS	300,10 D
000000445	BENS DE NATUREZA PERMANENTE	1.934,00 D
000000446	MATERIAL DE LIMPEZA	1.032,61 D
000000447	IMPOSTOS E TAXAS	1.075,54 D
000000448	AUXILIO DOENCA	518,59 D
000000449	IPTU	170,48 D
000000450	EQUIPAMENTOS MEDICOS	91,50 D
000000451	MANUTENCAO E REPAROS	414,20 D
000000452	FORMACAO PROFISSIONAL	248,00 D
000000453	ROUPAS PROFISSIONAL	110,00 D
000000454	ABONO PECUNIARIO	2.035,29 D
TOTAL 0411.4 PROJETO 2 - SAUDE		731.790,93 D
TOTAL 0410.3 DESPESAS		1.183.821,93 D
0412.3 PROJETO 3 - EDUCACAO		
0412.4 IBAMA		
000000501	MATERIAL DE CONSUMO	3.977,80 D
000000502	MATERIAL DIDATICO	5.248,68 D
000000503	VIAGENS E HOSPEDAGENS	10.867,54 D
000000504	LIVROS , REVISTAS , JORNAL	441,17 D
000000505	FRETES E CARRETOS	253,91 D
000000506	MATERIAL CONSTRUCAO	95,10 D
000000507	SERV. PROF. E CONTRATADOS PF	15.159,25 D
000000508	REEMBOLSO DE DESPESAS	744,00 D
000000509	VOO BV AREA	33.659,53 D
000000510	BENS DE NATUREZA PERMANENTE	555,38 D
000000511	GAS DE COZINHA	18,76 D
000000512	MANUTENCAO E REPAROS	94,50 D
000000513	CORREIO	60,30 D
000000514	XEROX	390,00 D
000000550	SALARIOS	51.593,46 D
000000551	INSS	15.597,22 D
000000552	FGTS	4.918,84 D
000000553	PIS	614,57 D
000000554	13° SALARIO	4.687,24 D
000000555	FERIAS	2.072,38 D
000000556	HORAS EXTRAS	437,02 D
000000558	INSS AUTONOMO PROJ. EDUCACAO	90,00 D
000000559	DEPRECIACAO ACUMULADA	801,45 D
000000560	DESPESAS COM ALIMENTACAO	1.622,66 D
000000562	MAT. FERRAMENTAS (LINHAS, ANZOIS)	834,55 D

Empresa.: 369 COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY  
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA  
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ 32 3 AND

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO Dezembro de 1998

TOTAL 0412.4 IBAMA 154.835,31 D

TOTAL 0412.3 PROJETO 3 - EDUCACAO 154.835,31 D

0416.3 DESPESAS FINANCEIRAS PROJETOS

0416.4 CAMPANHA INSTITUCIONAL

000000700 IOF 1,61 D  
 000000701 DESPESAS BANCARIAS 1.410,54 D  
 000000702 CPMF 1.621,47 D  
 000000704 JUROS 52,02 D  
 000000706 IRF 744,78 D  
 000000707 PERDA S/ AVAL. DE ACOES /TITULOS 319,75 D

TOTAL 0416.4 CAMPANHA INSTITUCIONAL 4.150,17 D

0417.4 PROJETO SAUDE

000000711 IOF 1,96 D  
 000000712 DESPESAS BANCARIAS 447,45 D  
 000000713 CPMF 3.440,37 D  
 000000715 JUROS 608,80 D  
 000000716 MULTAS 611,92 D  
 000000717 IRF 6.115,74 D  
 000000718 PERDA S/ AVAL. DE ACOES /TITULOS 323,10 D

TOTAL 0417.4 PROJETO SAUDE 11.549,34 D

0418.4 DESPESAS FINANCEIRA PROJ. EDUCACAO

000000721 IOF 2,34 D  
 000000722 DESPESAS BANCARIAS 774,02 D  
 000000723 CPMF 1.157,40 D  
 000000725 JUROS 72,24 D  
 000000726 MULTAS 65,34 D  
 000000727 IRF 1.128,89 D  
 000000758 TAXA DE CAMBIO 50,00 D

TOTAL 0418.4 DESPESAS FINANCEIRA PROJ. EDUCACAO 3.250,23 D

0419.4 UNICEF

000000731 DESPESAS BANCARIAS 60,85 D  
 000000732 CPMF 1,59 D

TOTAL 0419.4 UNICEF 62,44 D

0420.4 IWGIA

000000746 IRF 130,93 D

Empresa...: 369 COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY  
CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA  
Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ 32 3 AND

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO Dezembro de 1998

TOTAL	0420.4	IWGIA	130,93 D
0421.4	EARTH LOVE		
	000000750	IOF	23,32 D
TOTAL	0421.4	EARTH LOVE	23,32 D
0422.4	OUTRAS DESPESAS OPERAC. PROJ. CAMP. INST		
	000000760	DESPESAS COM VALE TRANSPORTE	990,00 D
	000000761	(-) PARTICIPACAO DOS EMPREGADOS NO VT.	282,14 C
	000000762	INDENIZACAO VARIG S.A	11.545,10 C
TOTAL	0422.4	OUTRAS DESPESAS OPERAC. PROJ. CAMP. INST	10.837,24 C
TOTAL	0416.3	DESPESAS FINANCEIRAS PROJETOS	8.329,19 D
0600.3	RESULTADO DO EXERCICIO		
0600.4	RESULTADO DO EXERCICIO		
	000000999	SUPERAVIT LIQUIDO DO EXERCICIO	35.563,93 D
TOTAL	0600.4	RESULTADO DO EXERCICIO	35.563,93 D
TOTAL	0600.3	RESULTADO DO EXERCICIO	35.563,93 D
TOTAL	0400.2	RECEITAS	0,00 D
TOTAL	0400.1	SUPERAVIT (DEFICIT) DO EXERCICIO	0,00 D
TOTAL GERAL			0,00 D

Data 31/12/98

*Claudia Cardozo*

JUAREZ LUIZ SPONCHIADO  
CT CRC ISP 134.171/3-0

COMISSAO PRO YANOMAMI CCPY

*[Handwritten signature]*  
28 12 98

FLUXO GERAL DE CAIXA CCPY - 1998 - R\$												
PROJETO CAMPANHA E INSTITUCIONAL												
ENTRADAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
<b>AGÊNCIAS FINANCIADORAS</b>												
Contrapartida	43.040,57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OXFAM (RECIFE)	43.200,00	-	-	1.564,47	-	-	-	-	-	-	-	-
FAFO	-	-	50.606,59	-	-	-	-	57.976,80	-	-	8.446,68	-
BIENAL DE CURITIBA	-	-	-	-	-	-	-	-	9.725,00	-	-	-
Doações diversas	-	25,00	-	-	-	-	-	36,00	94,00	308,00	173,60	-
Receitas Financeiras	958,62	1.145,31	999,42	1.084,59	933,29	613,27	-	531,82	1.105,72	1.630,35	889,89	681,01
<b>TOTAL DE ENTRADAS</b>	<b>87.199,19</b>	<b>1.170,31</b>	<b>51.606,01</b>	<b>2.649,06</b>	<b>933,29</b>	<b>613,27</b>	<b>-</b>	<b>58.544,62</b>	<b>10.924,72</b>	<b>1.938,35</b>	<b>9.510,17</b>	<b>681,01</b>
<b>TOTAL DE SAÍDAS</b>												
<b>Pessoal</b>	<b>2.614,14</b>	<b>3.823,26</b>	<b>5.373,46</b>	<b>4.415,82</b>	<b>4.448,33</b>	<b>4.257,34</b>	<b>4.258,92</b>	<b>4.762,40</b>	<b>3.901,28</b>	<b>5.426,86</b>	<b>3.978,46</b>	<b>10.022,37</b>
Salários	2.527,28	2.812,70	4.362,90	2.037,23	3.044,82	3.122,27	3.131,65	3.355,14	2.774,01	3.406,05	2.855,84	3.811,09
Encargos Sociais	86,86	1.010,56	1.010,55	2.378,59	1.403,51	1.135,07	1.127,27	1.407,26	1.127,27	2.020,81	1.122,62	6.211,28
<b>Serviços Profissionais de Terceiros</b>	<b>5.197,71</b>	<b>6.439,61</b>	<b>7.808,84</b>	<b>6.848,13</b>	<b>1.943,04</b>	<b>2.714,82</b>	<b>3.326,74</b>	<b>2.683,90</b>	<b>12.695,28</b>	<b>5.421,85</b>	<b>6.908,87</b>	<b>9.240,03</b>
Profissionais de Terceiros	5.197,71	6.317,31	7.634,12	6.686,36	1.671,54	2.632,14	3.241,99	2.683,90	12.364,97	4.984,03	6.827,56	9.070,49
'Encargos INSS s/terceiros	-	122,30	174,72	161,77	271,50	82,68	84,75	-	330,31	437,82	81,31	169,54
Expediente	768,14	896,50	724,76	607,93	992,17	1.060,74	1.440,42	894,03	1.219,65	586,12	896,36	2.021,62
Comunicações	595,22	494,97	614,99	673,41	777,69	746,20	811,41	717,28	671,41	742,74	659,68	637,01
Edições e Publicações	-	1.682,18	-	911,45	-	882,13	-	817,00	-	2.030,23	-	-
Aluguel	-	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	2.400,00
Linhas Telefônicas	-	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	600,00
Condomínios e Taxas	-	679,89	832,30	699,43	626,14	600,13	714,04	514,04	593,43	607,30	621,00	947,18
Viagens e Transportes	-	-	359,28	2.020,17	-	-	1.870,04	-	350,98	204,50	276,35	7.911,40
Vôos BV - Área	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Manut. e Reparos de Maqs e Aparelhos	375,93	401,81	253,20	331,20	488,20	231,20	231,20	231,20	338,20	239,28	239,28	-
Diversos Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas Financeiras	41,54	163,97	124,15	135,84	231,98	300,40	324,91	169,34	233,77	157,05	143,63	240,72
Imobilizados Adquiridos	-	-	-	-	-	-	-	-	173,38	-	151,20	-
<b>SALDO DO PERÍODO (ENTR. E SAÍDAS)</b>	<b>77.606,51</b>	<b>(14.911,88)</b>	<b>34.015,04</b>	<b>(15.494,32)</b>	<b>(10.074,26)</b>	<b>(11.679,69)</b>	<b>(14.477,68)</b>	<b>46.255,43</b>	<b>(10.752,66)</b>	<b>(14.977,58)</b>	<b>(5.864,66)</b>	<b>(33.339,32)</b>
<b>GANHOS/PERDAS CAMBIAIS E MONET.</b>	<b>-</b>	<b>(6.249,58)</b>	<b>1.621,67</b>	<b>(72,42)</b>	<b>(2.972,89)</b>	<b>9.998,80</b>	<b>4.612,17</b>	<b>(15.675,13)</b>	<b>4,18</b>	<b>(13.204,82)</b>	<b>24.386,11</b>	<b>(36.367,92)</b>
<b>SALDO DO PERÍODO APÓS AJUSTE</b>	<b>77.606,51</b>	<b>(8.662,30)</b>	<b>32.393,37</b>	<b>(15.421,90)</b>	<b>(7.101,37)</b>	<b>(21.678,49)</b>	<b>(19.089,85)</b>	<b>61.930,56</b>	<b>(10.756,84)</b>	<b>(1.772,76)</b>	<b>(30.250,77)</b>	<b>3.028,60</b>
<b>SALDO INICIAL</b>	<b>-</b>	<b>77.606,51</b>	<b>68.944,21</b>	<b>101.337,58</b>	<b>85.915,68</b>	<b>78.814,31</b>	<b>67.135,82</b>	<b>38.045,97</b>	<b>99.976,63</b>	<b>89.219,69</b>	<b>87.446,93</b>	<b>57.196,16</b>
<b>SALDO FINAL</b>	<b>77.606,51</b>	<b>68.944,21</b>	<b>101.337,58</b>	<b>85.915,68</b>	<b>78.814,31</b>	<b>67.135,82</b>	<b>38.045,97</b>	<b>99.976,63</b>	<b>89.219,69</b>	<b>87.446,93</b>	<b>57.196,16</b>	<b>60.224,76</b>



**Fluxo de Caixa em R\$ Programa de Educação 1998.**  
**Financiador: Rainforest Noruega**

		<b>REALIZADO</b>													
<b>Entradas</b>	orçado	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	TOTAL	SALDO	
															0,00
Valor recebido ref. a 1ª parcela		122.068,24													
Valor recebido ref. a 2ª parcela										127.517,72					
Valor recebido viagem Siri											4.740,00				
<b>Total Entradas</b>		<b>122.068,24</b>								<b>127.517,72</b>	<b>4.740,00</b>		<b>254.325,96</b>	<b>254.325,96</b>	
<b>Saídas</b>															
Salário + encargos professores	76.567,09	1.881,31	5.071,87	6.610,19	6.683,81	6.933,48	8.420,02	6.469,94	6.045,36	7.849,16	6.424,89	14.320,98	76.711,01	-143,92	
Transporte aéreo	23.310,00	-	-	-	1.997,40	-	3.803,11	5.034,70	-	7.110,00	1.550,00	6.427,85	25.923,06	-2.613,06	
Coordenação do programa	18.870,00	-	752,98	1.627,07	1.627,05	1.632,50	1.553,11	1.668,35	1.668,34	1.668,35	2.335,65	2.899,83	17.433,23	1.436,77	
Passagens aéreas	10.040,00	2.598,72	-	-	-	3.308,96	-	-	840,35	-	-	-	6.748,03	3.291,97	
Consultorias e diárias	13.900,00	-	-	-	180,00	1.800,00	-	139,50	-	570,00	30,00	-	2.719,50	11.180,50	
Assembléia Yanomami	15.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.000,00	
Seminário de educação/workshop	10.000,00	2.200,81	49,27	-	-	-	-	-	300,00	-	-	-	2.550,08	7.449,92	
Investimentos/infra-estrutura	30.000,00	-	1.435,18	1.781,38	193,00	38,50	23,26	13,50	866,46	42,35	-	241,24	4.634,87	25.365,13	
Material didático e de consumo	10.000,00	2.203,20	-	282,60	-	2.370,83	1.017,07	-	1.885,15	766,30	1.426,82	105,00	10.056,97	-56,97	
Bens de Natureza Permanente	-	-	-	-	510,00	-	-	-	173,38	1.700,00	820,64	-	3.204,02	3.204,02	
Contingência	10.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.000,00	
Taxa administrativa	19.418,70	-	-	-	-	-	-	-	-	12.206,82	-	12.751,00	24.957,82	-5.539,12	
Auditoria	2.500,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.500,00	
Despesas bancárias	-	235,43	79,19	76,42	117,04	261,00	351,85	1.336,25	129,77	604,51	207,31	539,02	3.937,79	3.937,79	
Receitas Financeiras	-	1.102,49	2.209,22	1.724,93	1.550,69	1.161,89	841,21	668,70	501,99	1.805,25	3.311,36	2.054,56	16.932,29	16.932,29	
<b>Total Saidas</b>	<b>239.605,79</b>	<b>9.119,47</b>	<b>7.388,49</b>	<b>10.377,66</b>	<b>11.308,30</b>	<b>16.345,27</b>	<b>15.168,42</b>	<b>14.662,24</b>	<b>11.908,81</b>	<b>32.517,49</b>	<b>12.795,31</b>	<b>37.284,92</b>	<b>178.876,38</b>	<b>92.381,87</b>	

São Paulo, 02 de março de 1999



Claudia Andujar  
 Secretaria Executiva

SP 11/3/99

Prezados membros e convidados da CCPY,

Conforme sugestão do Beto, para garantir a conclusão do processo de decisão da CCPY com transparência e eficácia estamos elaborando um documento sucinto com o cenário das alternativas em jogo.

Revedo o panorama em que se deu a criação do primeiro DSY, em 1991, e recapitulando a situação atual dos trâmites da criação do segundo DSY, enfrentamos dois momentos históricos da história Yanomami, com tendências aparentemente comuns nas duas propostas: a grande sensibilidade política do governo à opinião pública e a ênfase dada à incorporação da sociedade civil à suas ações. No primeiro momento, depois do penoso reconhecimento do Estado dos danos causados pela invasão garimpeira no território Yanomami, tratava-se de demonstrar a aceitação e o aparente interesse em incorporar a sociedade civil às atividades tradicionalmente ocupadas pelo Estado. Hoje, trata-se da franca terceirização de um trabalho que vem sendo mal encaminhado pelo Estado.

#### Convênio 1999 FNS/CCPY

Por solicitação do Dr. Ubiratan Pedrosa Moreira, sanitarista e diretor geral do departamento de operações da FNS, a CCPY está elaborando uma proposta de trabalho (com eventuais alternativas) para ser entregue à FNS, referente à terceirização do atendimento dado aos Yanomami no DSY, subordinado à Coordenação de Saúde Indígena - COSAI - do Departamento de Operações - DEOPE, em Brasília.

#### 1991

Em 11 de abril de 1991 criou-se, pela Portaria Interministerial No. 316, o Distrito Sanitário Yanomami. A portaria foi assinada pelos Ministros Alceni Guerra e Jarbas Passarinho. Esta portaria previa, entre outros pontos, o seguinte:

"Determinar a integração ao Projeto das ações e serviços de saúde desenvolvidos pelo Poder Público e pelas organizações civis e religiosas no espaço territorial brasileiro tradicionalmente ocupado pelos índios Yanomami e Maiongong".

"A integração definida respeitará a autonomia administrativa das organizações mencionadas, dentro de um quadro de relações harmônicas, cooperativas e sinérgicas que contribuam para as realizações de todos os objetivos do Projeto e plena sustentação dos seus princípios doutrinários". Etc.

1999

Em 3 de fevereiro de 1999 o Presidente da Fundação Nacional de Saúde (FNS) criou, pela segunda vez, o Distrito Sanitário Yanomami, através da Portaria 110, para prestar assistência médico-hospitalar à população do Distrito.

Na mesma portaria criou-se também o Distrito Sanitário Leste, ao qual o Distrito Sanitário Yanomami dará suporte administrativo.

A Portaria deve garantir, entre outros pontos, a gestão colegiada dos recursos orçamentários e financeiros, com prestação de contas .... acessíveis ao Conselho Distrital que, em princípio, representará o controle social do Distrito.

(Cópias das Portarias estão anexadas).

A portaria de criação dos distritos sanitários Yanomami e Leste está dentro de uma nova política da FNS que visa criar Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), a serem implantados em todo o país, conforme recomendações da II Conferência Nacional de Saúde para Povos Indígenas ... entendidos como uma base territorial e populacional sob responsabilidade sanitária claramente identificada, conjunto de ações de saúde necessárias à atenção básica, articulados com a rede do SUS para referência .... com autonomia financeira/administrativa, compostos por equipe mínima necessária para executar suas ações e com controle social através dos Conselhos Distritais. Esta proposta foi pensada de maneira a favorecer uma ligação direta entre os distritos e a Coordenação Nacional.

O Conselho Distrital será composto da seguinte maneira:

- Usuários ( a população indígena) - 50%;
- Prestadores de serviços (entre eles os serviços dos municípios e estados de RR e AM) - 25%;
- Profissionais de saúde - 25%.

A FNS será representada por 5 profissionais dentro do Distrito. Sabemos que os políticos roraimenses estão se articulando para colocar suas indicações para ocupar estes lugares, uma delas para ser o gestor do Distrito. Dr. Ubiratan, sanitarista e aparentemente pessoa bem intencionada, está tentando reverter a atual situação de pressões exercidas pelos políticos locais de Roraima, como indicações de nomes feitas por Romero Jucá para gerenciar o Distrito, e solicitou apoio à CCPY para colocar a questão do DSY na agenda do Ministro da Saúde.

É claro que a preocupação da CCPY é grande, sabendo da total incompetência da FNS com relação ao trabalho do DSY e dos números alarmantes de mortes em certas regiões, como Auaris. Os interesses inconfessáveis referentes às terras indígenas e a corrupção dos mesmos políticos roraimenses também são mais do que conhecidos e preocupantes.

Por essas duas razões, é evidente que a CCPY está sensibilizada com a precária situação de saúde dos Yanomami, por um lado, e preocupada, por outro, com a demonstração da fragilidade política do DSY.

Soluções alternativas:

- Aceitar a indicação da FNS para executar as ações de saúde e coordenar em parceria com outros atores o DSY e a Casa do Índio.
- Aceitar a execução das ações de saúde nas áreas em que atualmente está trabalhando a FNS, deixando as outras ONGs assinar convênios separados com a FNS de Brasília e a CCPY se responsabilizando por uma política sanitária comum e pelo processamento de todos os dados do DSY.

- Aceitar a responsabilidade das áreas atualmente ocupadas pela FNS, convidando outras ONGs a assinar o convênio em parceria com a CCPY.
- A CCPY assinar um convênio para executar as ações de saúde atualmente executadas pela FNS e estudar a possibilidade de entrar em acordos individuais com os demais atores que atuam no DSY.
- Aceitar executar as ações de saúde nas áreas em que a FNS está trabalhando atualmente, assumindo, conforme a necessidade, outras áreas no futuro.
- Ficar do jeito que está, com o pólo-base 15.
- Assumir a Casa do Índio ou negociar com a Diocese para que ela assuma a execução dos trabalhos, já que a Casa do Índio incorpora no seu atendimento todas as etnias indígenas do Estado.

Dois modelos para a organização da CCPY

Uma CCPY-Saúde separada da CCPY atual

Em relação à criação de uma CCPY-Saúde separada da CCPY atual, a vantagem seria a de manter a CCPY atual funcionando como uma organização de apoio à saúde e vice-versa.

Para os outros projetos da CCPY, como Campanha/Institucional (que garante a visibilidade, arrecadação de fundos para os demais projetos e tem como alvo garantir a unidade político-institucional da organização), é importante manter uma independência do Estado.

O projeto de Educação, que está se estruturando no momento, poderá, com a CCPY-Saúde, exercer influência política mais independente e expandir suas atividades para outras áreas. É meta da CCPY atuar no futuro em outras áreas em conjunto com a Saúde mas com certa independência política, se isso for possível.

O projeto agro-florestal, que está para começar, poderá no futuro expandir suas atividades para áreas degradadas pelo garimpo, uma vez que a CCPY atuará na saúde em áreas de difícil acesso e que sofreram degradação ambiental.

No caso de rompimento do convênio, a CCPY-Ambiente e Cultura levará em frente seu trabalho de mais de 20 anos e mais certas ações de saúde, como o treinamento de agentes de saúde, tendo financiamento independente do Estado.

No caso da criação de uma CCPY-Saúde, a organização atual tem como uma das suas funções institucionais ajudar a organização irmã a se constituir legalmente e manter o vínculo de apoio em caso de necessidade.

#### Incorporação da CCPY-Saúde à CCPY atual

Uma opção alternativa será a incorporação da CCPY-Saúde à CCPY atual, com contabilidade separada para a FNS. Com isso, a CCPY atual assumiria todos os riscos porventura existentes para a CCPY-Saúde.

Secretária Executiva

## CENÁRIOS PARA UMA REESTRUTURAÇÃO INTERNA DA CCPY CONFORME ESTUDO DE VIABILIDADE DA PERMANÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE EM SÃO PAULO OU TRANSFERÊNCIA PARA BOA VISTA

### Tarefas do escritório de São Paulo

#### Campanha/Institucional

- ❖ dá visibilidade à questão Yanomami através de representação no país e internacionalmente;
- ❖ abre portas para novas verbas;
- ❖ encaminha novos projetos e faz seu acompanhamento até que adquiram autonomia em suas funções e orçamento;
- ❖ seleciona profissionais qualificados quando há necessidade ou solicitação;
- ❖ seleciona material ligado à campanha Yanomami e organiza seu arquivo/memória;
- ❖ organiza e publica informes, documentos, livros e faz curadoria de exposições;
- ❖ finalmente, através do conselho diretor e com os membros da CCPY, coordena o Programa Institucional e zela pela política institucional da organização.

#### Administração

Controle e conciliação das contas bancárias, aplicações e resgates, câmbio, contas a pagar, controle dos orçamentos dos projetos, manutenção de equipamentos, expediente, lançamentos contábeis, serviços externos, compras, arquivo e manutenção do escritório.

#### Composição dos profissionais e gastos em % com Administração e Campanha/Institucional

- ❖ Administração representa dois profissionais em tempo integral e um em meio período.  
Ivone e Marconi - 100% cargos administrativos.  
Fernando, dividido entre Administração - 60% - e Institucional - 40%.  
Regime: autônomo.

- ❖ Campanha/Institucional representam um profissional em tempo integral e dois profissionais em meio período, divididos da seguinte maneira:

Lúcia (4 horas por dia), dividida entre Programa Institucional - 30% e Campanha - 70%.

Claudia - 60% dos honorários provenientes dos Programas Campanha e Institucional (meio a meio) e os 40% restantes do Projeto de Educação.  
Regime: autônoma.

A sobreposição de projetos e programas se dá devido à necessidade de os profissionais do escritório atuarem de maneira polivalente. Por exemplo, Ivone e Marconi, que executam tarefas administrativas, são também encarregados dos arquivos, dedicando boa parte de seu tempo ao Campanha/Institucional, enquanto os salários entram apenas em administração. Ivone faz ainda pesquisas de preços e compras para Boa Vista e também organiza e digita os documentos contábeis do projeto de saúde para o escritório de contabilidade em SP. Como compensação, Saúde tem pago um *pro labore* a Ivone e durante vários meses de 1998 pagou o salário de Fernando .

O projeto de educação, por seu lado, assumiu a partir de meados de 1998 o salário de Marta, funcionária da Saúde em BV.

- ❖ Localização do Escritório

O escritório de São Paulo é o segundo custo que mais onera a CCPY, por se encontrar numa região central da cidade e proporcionar acesso fácil aos bancos, comércio, metrô, ônibus, hotéis, etc.

Sua localização facilita as visitas de autoridades e do corpo consular, o que é uma vantagem na questão de representação e captação de verbas.

*Nota: Importante peça para avaliar os custos e benefícios da questão é o documento preparado pela administração, "Descrição das atividades e custos do escritório de CCPY/SP", incluído nesse dossiê preparado para a assembléia.*

## Viabilidade da transferência da CCPY/SP para Boa Vista

Segue abaixo um estudo da viabilidade da mudança integral ou parcial da CCPY para Boa Vista, quer a CCPY-Saúde se torne uma organização autônoma ou não.

Consideramos três possibilidades:

1. Tudo ficar como está.
2. A CCPY assumir integral ou parcialmente o DSY e criar uma CCPY-SAÚDE.

2.1 Manter o Campanha/Institucional , a administração e a coordenação do Projeto de Educação em SP

2.2 Transferir integral ou parcialmente os programas para BV.

Nesse caso haveria duas organizações irmãs, com dois estatutos distintos, separando toda a parte financeira/contábil da CCPY atual, com os projetos Campanha/Institucional, Educação e Agro—florestal, do trabalho assistencial de Saúde. A questão que se coloca é onde ficará a parte de educação em saúde (preparação de agentes de saúde e microscopistas). Nossa sugestão é que se mantenha o financiamento separado da verba do DSY.

As duas organizações irmãs seriam formadas pelos mesmos membros mantendo os mesmos princípios institucionais e se apoiariam mutuamente, Saúde prestando apoio na parte logística e Campanha na divulgação, visibilidade e captação de recursos.

- 3 Criar duas organizações, jurídica, institucional e administrativamente independentes,
  - 3.1 com a Saúde atuando de forma totalmente independente e a CCPY atual dividida entre São Paulo e Boa Vista do jeito que está agora;
  - 3.2 com a Saúde atuando de forma totalmente autônoma, com o escritório de SP se deslocando integralmente para Boa Vista, ou somente a administração;
  - 3.3 com a Saúde atuando de forma totalmente independente e o escritório de São Paulo fazendo parceria com outra organização em São Paulo. Nesse caso, seu local de trabalho seria junto com a outra organização.

Observações:

Pode-se até imaginar que as tarefas do escritório de São Paulo venham a ser repassadas, com o tempo, para Boa Vista. A nosso ver, para isso acontecer, seria necessário o seguinte:

- ❖ Criar um corpo de profissionais para selecionar e manter o arquivo/memória da questão Yanomami dos últimos 20 anos (arquivo histórico da entidade) para os próprios Yanomami;
- ❖ Criar um corpo de profissionais para representar a entidade;
- ❖ Contratar profissionais pelo menos bilingües (português e inglês) para correspondência e representação com o intuito de manter a visibilidade da questão Yanomami;.
- ❖ Proporcionar financiamento e parceiros para manter a organização.

Claudia Andujar  
Secretária Executiva

---

Em anexo:

1. Resultado da auditoria, realizada em São Paulo no início de março de 1999, dos gastos dos projetos Campanha/Institucional e Educação, coordenados em São Paulo.
2. Relatórios de atividades do Programa Campanha/Institucional e Educação

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E CUSTOS DO  
 ESCRITÓRIO DA CCPY/SP - fonte orçamento Programa  
 Campanha 98 - em R\$**

**1- Programa Campanha :**

a) custos:

- 50% honorários da Claudia:	11.418,39	<i>* Deste valor dos honorários da Claudia só estão contemplados 60% de seus honorários mensais, pois os outros 40% são financiados pelo P. de Educação por ela acumular a função de coordenadora do mesmo, ficando então os 40% fora deste cálculo.</i>
- 70% salário da Lúcia:	15.418,39	
- assessoria de imprensa:	4.400,00	
- edições e publicações:	8.500,00	
- 20% total comunicações:	1.920,00	

**Total: 41.656,78**

b) atividades:

- tradução, pesquisa, distribuição/*mailing list* (via *Internet*), revisão do texto do *update- Lúcia*
- coordenação editorial do *update- Claudia*
- produção do *update*: assessoria de imprensa - *Jan Rocha*.

Obs: O Carlo Zacchini trabalha na pesquisa de notícias para o *update* e outros temas do P. Campanha em RR, mas por ser voluntário não onera o programa. O pessoal do escritório de Boa Vista recorta e envia notícias dos jornais locais, atividade esta financiada pelo P. de Saúde.

## 2- Programa Institucional:

### a) custos:

- 50% honorários da Claudia:	11.418,39
- 40% honorários do Fernando:	13.011,50
- 30% salário da Lucia:	6.607,88
- 3 passagens BV/SP/BV para Deise, Carlo e Claudio para participação na Assembléia:	4.050,00
- 1 passagem BSB/SP/BSB para Alcida para participação na Assembléia:	600,00
- 3 passagens SP/BV e 2 SP/BSB para deslocamentos da S. Executiva e Adm. Financeiro:	5.250,00
- diárias e despesas com organização Assembléia:	1.500,00
- diárias para deslocamentos da Secr. Executiva e Adm. Financeiro	1.800,00
- 20% do expediente:	2.400,00

**Total:** **46.637,77**

### b) atividades:

- secretaria executiva, captação de recursos, organização Assembléia, supervisão de relatórios, seleção de profissionais, correspondências em língua estrangeira, comunicação com o Conselho Diretor, [campanha de visibilidade (coordenação de exposições, livro "Yanomami", catálogo, e fotografia, etc.) - ]

↑  
campanha

*Claudia*

- correspondências para financiadores, Ata da Assembléia - *Lucia*  
 - elaboração de orçamentos, elaboração de propostas para financiadores, secretaria executiva adjunta, assessoria ao P. de Saúde - *Fernando*

## 3- Administração:

### a) custos:

- salários Ivone e Marconi:	35.293,33
- 60% honorários Fernando:	19.517,26
- escritório contábil:	10.550,00
- assessoria informática:	3.180,00

- 80% total comunicações:	640,00
- manutenção máquinas e equipamentos:	3.600,00
- 80% do expediente:	9.600,00
- aluguel e taxas:	27.400,00

**Total:** **106.600,59**

b) atividades:

- controle do caixa único, contas a pagar, compras, manutenção de equipamentos, supervisão de arquivo, expediente, lançamentos contábeis - *Ivone*. \* a *Ivone* realiza em SP toda a digitação contábil do P. de Saúde, algumas compras e manutenção de equipamentos, sendo 12% de salário total (este contribuição não se está embutida neste relatório) financiados pelo P. de Saúde.

- serviços externos, datilografia de cheques, arquivo - *Marconi*

- controle de orçamentos, supervisão do escritório - *Fernando*

**TOTAL DO ORÇAMENTO:** **194.895,14**

P. Campanha: 21%

P. Institucional: 24%

Administração: 55%



# Comissão Pró-Yanomami

CCPY

CCPY  
FAFO/OXFAM

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1998

## CAMPANHA/INSTITUCIONAL

## 1. CAMPANHA

### • Garimpeiros

No início de janeiro, quando se encerrou a operação de extrusão de garimpeiros da Terra Indígena Yanomami, que durou dois meses, foi anunciado que aproximadamente 750 garimpeiros foram removidos e mais de 500 indiciados. Um novo Plano de Defesa da Terra Indígena Yanomami foi elaborado pela Funai para exercer um controle rígido sobre aeronaves, pilotos, empresas de aviação, pistas de pouso e venda de combustível para aviação, para evitar seu retorno. O Plano da Funai pretendia evitar o "impacto cultural nocivo e desumano" da presença dos garimpeiros sobre os Yanomami, já que a próprias autoridades da Funai reconheceram que algumas comunidades Yanomami passaram a depender das "migalhas" oferecidas pelos garimpeiros. A CCPY continuou sua campanha contra a invasão da área, mas o incêndio que se seguiu passou a exigir a concentração total de nossos esforços no socorro ao Yanomami.

### • Incêndio

Esse foi o acontecimento que mais demandou os esforços da CCPY no primeiro semestre de 98, em seguida a uma estiagem que já vinha há meses ameaçando o equilíbrio do habitat Yanomami. As notícias de que o fogo ameaçava os Yanomami tornaram-se manchete em todo o mundo, elevando as demandas recebidas pela CCPY de entrevistas da mídia nacional e internacional.

Além disso, ofertas de socorro e sugestões despencaram sobre a CCPY e exigiram atenção e avaliação antes de serem aprovadas ou descartadas.

Devido à demora do governo federal em tomar as medidas emergenciais necessárias para socorrer o Estado de Roraima e os Yanomami em particular, a CCPY passou a canalizar seus esforços no estabelecimento de contatos em Brasília e começou a solicitar reuniões em Brasília através do Ibama, Núcleo dos Estudos da Violência e ISA. Como resultado, foi realizada reunião no Gabinete do Secretário de Políticas Regionais com a participação do Ibama, ISA, Ministério do Meio Ambiente, CIR e lideranças Yanomami para encaminhamento de propostas para solucionar os problemas ligados à questão indígena de Roraima. Na ocasião, tivemos também uma reunião com o Secretário Geral de Direitos Humanos, José Gregori.

Organizamos com Boa Vista (NISIRR, CIR, CCPY/BV) as reivindicações específicas para os índios Yanomami apresentadas: 1) retirada e controle definitivo das invasões garimpeiras; 2) reavivitação da demarcação da Terra Indígena Yanomami; 3) retirada dos fazendeiros e posseiros da região do Rio Repartimento; 4) demissão imediata do funcionário da Funai que assassinou

um yanomami da região do Ajarani II há cerca de 4 anos; 5) controle da entrada de caçadores na periferia da área, em particular através dos projetos de colonização, como na região do Rio Apiaú; e 6) interrupção da construção de estradas e assentamentos de colonos nas matas nas regiões limítrofes à área yanomami.

Para todos os povos indígenas de Roraima, o que inclui os Yanomami, propusemos o seguinte: 1) maior controle, pelo IBAMA, da caça e da pesca ilegais praticadas nas áreas indígenas do Estado; 2) destinação de recursos para a recuperação das áreas queimadas pelos incêndios recentes e das áreas degradadas pelo garimpo, regiões desmatadas, etc; 3) disponibilização de mapas com imagens obtidas por satélite (INPE) das terras indígenas de Roraima e Amazonas; 4) criação, pelo Estado de Roraima, de um sistema de Defesa Civil com treinamento especial para proteção de áreas de conservação ambiental e áreas indígenas; e 5) propiciar a capacitação dos próprios índios para o controle dos recursos naturais e do meio ambiente em geral nas terras indígenas.

Estabelecemos contato com o Senador Eduardo Suplicy e o candidato a presidente Lula, que foi a Roraima devido ao incêndio. Foi levantada a falta de profissionais no DSY (Distrito Sanitário Yanomami).

Em seguida, as conseqüências do desastre ecológico passaram a ser avaliadas de maneira objetiva para uma análise através do Update 99, que esclarecia a necessidade de não serem adotadas medidas indiscriminadas que poderiam vir a encorajar a dependência dos Yanomami.

O Campanha fez um levantamento das necessidades imediatas dos Yanomami. Dentre elas estavam: fornecer a assistência necessária durante o período imediatamente posterior ao incêndio até que pudessem voltar a se auto-sustentar (estimativa de um ano); obter recursos para a compra do medicamento antimalárico mefloquina e de outros medicamentos necessários; conseguir financiamento para as horas extras de vôo necessárias para levar assistência aos doentes nas aldeias; levantar fundos para a perfuração de um poço no posto de saúde Balawaú.

Várias organizações internacionais ofereceram ajuda prática aos povos indígenas necessitados de Roraima. A Oxfam enviou uma missão a Roraima para avaliar a situação a convite do CIR (Conselho Indígena de Roraima). Sua ajuda aos Yanomami se deu através do fornecimento de complemento alimentar e de sementes para a emergência e também da perfuração de alguns poços artesanais na área Makuxi.

A ONG francesa France Libertés/Fondation Danielle Mitterrand enviou um suprimento emergencial de medicamentos aos Yanomami através da CCPY. A MSF/Holanda estendeu o apoio sanitário a dez postos de saúde do DSY (Distrito Sanitário Yanomami). Conseguimos com a Embaixada Britânica financiamento para a perfuração de um poço em Parawa-ú, um dos postos de saúde administrados pela CCPY (ainda não concretizado).

As atenções se voltaram essencialmente para a saúde dos índios e foi desenvolvido um projeto para atender às emergências.

- **Novos Projetos**

- ❖ **Projeto Emergencial de Saúde**

As condições de vôo arriscadas durante o incêndio impediram os profissionais de saúde de chegar às aldeias e os casos de malária aumentaram consideravelmente, associados aos problemas respiratórios, infecção ocular, desarranjo intestinal e estresse emocional.

Decidimos concentrar nossos esforços na proposta da Comunidade Européia que, através da France Libertés, nos possibilitou adquirir cerca de R\$ 380.000,00 em medicamentos para toda a área yanomami, pois a principal carência a afligir a área era a falta de medicamentos, devido à crise de orçamento da FNS. Elaboramos em conjunto com Saúde uma extensa lista de medicamentos e material de consumo para atender a todos os Yanomami e para atender também aos povos indígenas do lavrado de Roraima pelo período de um ano. Fizemos a aquisição e envio do material para a CCPY/Boa Vista para ser distribuído pelas organizações de saúde local.

- ❖ **Projeto Agroflorestal Yanomami (PAY)**

O projeto de cultivo de espécies frutíferas cujo valor nutritivo e importância como complemento alimentar a longo prazo será de extrema importância para a auto-sustentação dos habitantes do Demini e Toototobi, elaborado pelo botânico inglês William Milliken, foi apresentado no início de 98 pela CCPY ao PDA (Projetos Demonstrativos para a Amazônia), do PPG7, e aprovado em novembro na 13ª Reunião da Comissão Executiva. O projeto deverá ser desenvolvido pela CCPY em 1999, dependendo do cronograma oficial de desembolso do PDA.

- ❖ **Projeto de Aviventação das fronteiras**

A questão da aviventação das linhas secas da fronteira leste da Área Yanomami foi apresentada ao Diretor de Assuntos Fundiários da FUNAI em novembro, devido ao desaparecimento quase total da demarcação após os incêndios que assolaram Roraima no início do ano. Segundo cálculos da FUNAI, o trecho onde a aviventação deve ocorrer tem 66.304 km e o custo médio por km (extraído das últimas licitações para demarcação de terras

indígenas situadas em regiões com características semelhantes) é de R\$1.520, o que daria um custo total de R\$100.788.

A Rainforest da Áustria se colocou à disposição para fazer uma campanha para conseguir verba para a aviventação, com a participação de Yanomami para fins educativos.

#### ❖ Sistema de Informações Geográficas Yanomami (SIGY)

Em outubro foram iniciadas, em conjunto com o ISA, discussões para se tentar traçar as linhas gerais do projeto SIGY e de uma futura parceria CCPY/ISA para o desenvolvimento do projeto, que inclui cruzamento de dados espaciais e estatísticos para um mapeamento da repartição geográfica da população Yanomami em seu território e de seus recursos naturais. A ONG WATU ACCIÓN INDÍGENA, da Espanha, tem interesse em participar do financiamento desse projeto.

#### ❖ Projeto de Publicação de Textos Didáticos em Campo

Encaminhamos à Survival International, para ser submetido a uma organização na Espanha, um projeto que tem como finalidade informatizar a produção de textos na língua yanomami a partir dos postos da CCPY na área. Inclui a aquisição de quatro computadores *laptop*, quatro impressoras, três *modems Factor* e 3 caixas climatizadas para manutenção do equipamento. O total do Projeto não poderá ultrapassar o limite de US\$13 mil.

#### ● Atividades em Educação

Realizamos em fevereiro no escritório da CCPY em São Paulo o segundo Seminário de Educação, a fim de traçar diretrizes para o Programa de Educação em 1998. Foram contratados dois professores, além dos dois já existentes.

Em maio realizamos reunião com o pessoal de educação em Boa Vista para definição de metas, com a presença da coordenadora. Após a primeira etapa do projeto em área, Davi Kopenawa, representando sua comunidade, pediu o afastamento do professor do Demini. Concluído o processo de demissão, foi iniciado novo processo de seleção de professores, com a produção de cartazes para distribuição em universidades e entidades afins. O projeto vai contratar dois professores para 1999, para trabalhar em área.

Organizamos em junho a ida de Bruce Albert a Boa Vista e Demini para consultoria antropológica ao projeto de educação e elaboração, com alguns índios do Demini e a professora, um caderno de alfabetização da língua Yanomami.

Organizamos a vinda da lingüista Gale Gomez dos Estados Unidos para a realização de um curso da língua Yanomami no Parawa u, em julho, para os professores do Projeto de Educação.

Foi iniciada discussão sobre a construção de uma Casa de Apoio para treinamento/alojamento de pequenos grupos de Yanomami que em BV para se aperfeiçoarem em português e receberem treinamento especializado (o terreno para a casa é uma doação de Carlo Zacchini). Foi organizada a ida de uma arquiteta a Boa Vista para a elaboração do projeto

Com a participação de 11 professores (alguns em formação) da região do Toototobi e 1 do Demini, foi realizado de 8 a 12 de outubro um curso de professores Yanomami do Toototobi, com a finalidade de promover uma reflexão sobre o funcionamento das escolas e do papel do professor índio e não-índio, enfocando a produção de material didático sobre meio ambiente com ênfase no cuidado necessário com o novo tipo de lixo com o qual se deparam (plásticos, latas, vidros, lixo hospitalar).

## 2. INSTITUCIONAL

### Assembléia Geral

Em julho foi realizada a assembléia geral para definição dos rumos da CCPY. Entre as decisões tomadas estava a circulação de um informe interno das atividades de cada coordenadoria, já iniciada. São Paulo já circulou 8 informes.

### Updates

O *Update* nº 100, além das últimas notícias sobre os Yanomami e a CCPY, apresentou uma retrospectiva do trabalho da entidade ao longo dos últimos 20 anos. Sua versão em português foi a última a contar com design gráfico e a ser distribuída por correio. A partir de 99 os updates, tanto em inglês como em português, só serão distribuídos por e-mail.

### Internet

Continua em discussão a criação, para 1999, de uma **homepage** da CCPY na Internet. Estão sendo feitas consultas com profissionais da área e levantamento de orçamentos. Está sendo estudada também uma proposta do Projeto Difusão Anima e de criar uma homepage sem custos para a CCPY.

## Exposições

Em julho houve a abertura da exposição de fotos de índios Yanomami de autoria de Claudia Andujar, como parte de uma exposição de fotografias sobre a Amazônia realizada pelo Instituto Cultural Itaú, em São Paulo.

Em agosto uma retrospectiva com 85 trabalhos de Claudia Andujar sobre os Yanomami, acompanhada do livro de 96 páginas de fotografias da autora, com texto de Bruce Albert e depoimentos de Davi Kopenawa, foi apresentado na II Bienal Internacional de Fotografia de Curitiba.

Em novembro Claudia participou com seu trabalho Yanomami da exposição Pirelli do MASP.

Em outubro as fotos de Claudia Andujar foram expostas em instalação da Bienal Internacional de Arte de São Paulo, dentro do tema antropofagia. Foi feito o lançamento do livro na Bienal em São Paulo e em Brasília, com noite de autógrafos da autora. Os direitos autorais estão sendo repassados por Claudia Andujar para os Yanomami para dar início a um Fundo Yanomami desvinculado das demais verbas da CCPY.

Esteve presente à abertura da Bienal o curador da Fundação Cartier de Paris, que demonstrou interesse em levar a exposição para a França. Jean-Patrick Razon, da Survival International/França está acompanhando o desenrolar do assunto.

Em 1999 a exposição está programada para ir para Praga e Oslo.

Foram conseguidos gratuitamente 10 mil catálogos da mostra Yanomami da Bienal e cerca de 100 foram distribuídos junto com o Update 100 português.

O Projeto Difusão Animae, de São Paulo, colocou na Internet uma exposição virtual de fotos de Claudia Andujar, fazendo menção à CCPY ([www2.uol.com.br/animae/fotogrfs/andujar/ccpy.htm](http://www2.uol.com.br/animae/fotogrfs/andujar/ccpy.htm)).

Essas ocasiões foram todas utilizadas para divulgação da causa Yanomami.

## Visitas

Recebemos em agosto em São Paulo a visita da representante da France Libertés, Astrid Sobreiro, que seguiu, em companhia do administrador financeiro, para Boa Vista.

Ainda em agosto Lars Lovold, da Rainforest da Noruega, visitou a CCPY. Pretende fazer em 99 um programa de televisão na área Yanomami e também

organizar uma exposição Yanomami utilizando material fotográfico de Claudia Andujar, desenhos Yanomami e material cultural Yanomami que Carlo Zacchini vem coletando há muitos anos e mantém na Itália.

Em setembro Davi Kopenawa e seu filho Dário passaram 4 dias entre São Paulo e Rio de Janeiro, acompanhados pela coordenadora. Davi fez no Itaú Cultural/SP a abertura da série de conferências "Brasil 500 anos – Experiência e Destino – A Outra Margem do Ocidente" com a palestra "O Sonho das Origens". Foi também entrevistado durante uma hora e meia no programa Roda Viva da TV Cultura/SP, apresentado em rede nacional. Entre os entrevistadores estavam o presidente e o vice-presidente da CCPY, além da coordenadora do Campanha.

Marcos Wesley, coordenador regional do projeto de educação, esteve em São Paulo de 14 a 22 de setembro para planejar com a coordenação o Projeto de Educação para 1999.

Um representante da Opan (Operação Amazônia Nativa/MT&AM), coordenador do projeto Enenawê, veio convidar Davi para ir à aldeia dos Enenawê explicar o que significou a construção da Perimetral Norte para os Yanomami, pois estão vivendo o mesmo tipo de problema depois que fazendeiros abriram uma estrada dentro de seu território. O financiamento da viagem entrou no projeto do Fafo de intercâmbio de lideranças indígenas. Davi aceitou o convite e foi no início de dezembro, acompanhado por dois Yanomami, seu filho Dário e Geraldo.

Em novembro recebemos a visita da nova assessora de projetos da OXFAM de Recife, Rachel Prance, responsável pelo Projeto Campanha da CCPY.

Ainda em novembro visitaram a CCPY Lars Lovold e Siri Naerland, da Rainforest da Noruega. Esta última, juntamente com um representante da OD, visitou as escolas do Demini, Toototobi e Balawaú.

No início de dezembro recebemos a visita de Elisabeth Forseth, do FAFO, e de Christine Halvorson, da Amanaka'a.

SP 16/12/98

## RELATÓRIO ANUAL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA CCPY 1998

### I- A SITUAÇÃO NO BRASIL

O programa de educação Yanomami começou em 1995 como um projeto piloto na comunidade do Demini, com a alfabetização em língua materna ministrada por uma professora que já tinha conhecimento da língua Yanomami.

Em fevereiro de 1998, com o apoio da OD e da RFN, a CCPY teve a feliz oportunidade de assegurar financiamento para seis anos e expandir o projeto para mais duas regiões, Toototobi e Parawaú, além da comunidade do Demini, onde o projeto já estava em andamento.

O apoio da Noruega permitiu a contratação de dois novos professores (Moisés e Lelio), além dos dois (Marcos e Lídia) que já estavam trabalhando na área desde 1997.

Organizamos em São Paulo um seminário para estabelecer uma grade curricular com prioridades, uma delas sendo a alfabetização em língua materna e conseqüentemente a importância dos professores não índios aprenderem a língua Yanomami, seguida pela preparação de material didático e introdução de matemática. Priorizamos, então, a aprendizagem da língua Yanomami com a primeira entrada em área, um verdadeiro desafio para os professores e para a CCPY, que consideramos um investimento necessário para poder trabalhar com uma população monolíngüe. Assim, o ano de 98 começou com a tarefa, para os professores, de se dedicarem a aprender o suficiente a língua para poderem minimamente se comunicar com os Yanomami e começarem a dar aulas. Essa tarefa encontrou várias dificuldades, sendo uma o fenômeno do El Niño e a mudança climática da região e a outra uma certa resistência dos índios em aceitar que os professores passariam um tempo, no início, recebendo aulas dos Yanomami, em lugar do contrário. Essa segunda questão seria contornável, mas não a questão climática.

Anunciou-se no fim de 1997 em Roraima um verão excepcionalmente seco. Era o começo do fenômeno “El Niño” que se estendia através de vários continentes. A seca fora do comum, com queimadas de extensão significativa nas áreas de lavrado e ao longo da fronteira oriental da área Yanomami, se acentuou e alcançou o Estado do Amazonas onde estão localizadas as comunidades que a CCPY atende. Os rios e as roças dos índios secaram. Muitas comunidades ficaram sem água e em conseqüência as comunidades

tiveram que abandonar suas habitações tradicionais. Nossos planos de trabalho tiveram que se adaptar às novas exigências. Esta situação perdurou uns quatro meses, nos quais várias comunidades abandonaram suas habitações em busca de água e alimentação, perambulando pela mata. Outros índios se refugiaram nos postos de saúde em busca de apoio. Na época a CCPY se empenhou em buscar financiamento emergencial para a compra de remédios e alimentação para os Yanomami doentes, não somente para a área em que trabalhamos mas para toda a área afetada. O projeto de educação também sofreu com todos esses problemas.

No fim do mês de abril as chuvas voltaram mas o trabalho de socorro continuou ainda um bom tempo até a situação voltar ao normal. Apesar das dificuldades acima mencionadas os professores no Toototobi e Parawaú organizaram viagens percorrendo grandes distâncias a pé às comunidades e se deslocaram com os índios quando era possível. Nos postos de saúde organizaram-se escolas improvisadas.

No final do ano, Fernando Henrique Cardoso, presidente reeleito em 98, começou a encontrar problemas econômicos e políticos que levaram o país a uma aceleração na privatização, a uma mudança na política cambial e à recessão. O país passou a enfrentar a desvalorização da moeda, a saída de dólares, instabilidade cambial e o reinício da inflação. Desde 15 de janeiro deste ano a política cambial abriu a livre flutuação do câmbio.

Na última semana o dólar alcançou o patamar de 2,08 reais (27.02), o índice mais alto dos últimos anos. Conforme a Fundação Getulio Vargas a inflação acumulada dos meses de janeiro e fevereiro é de 4,48%. O real desvalorizou-se em 39.8% desde janeiro, ou seja, o dólar valorizou-se 66.2%. Os problemas cambiais e inflação sem dúvida vão ter repercussões para a CCPY, assim como para outras organizações que atuam com populações indígenas.

Nos últimos anos o Brasil entrou na nítida política da privatização de empresas estatais. No campo social a tendência do governo federal é de se reestruturar encorajando o setor privado a tomar conta. A tendência é de se retirar de certos serviços e repassar a terceiros, como é o caso com a saúde indígena, tradicionalmente gerenciada e executada pelo Estado.

A Fundação Nacional de Saúde (FNS) está convidando terceiros a executar os serviços de saúde, já que o setor público não consegue exercer adequadamente esta tarefa para atender populações tão diferenciadas como são os índios, especialmente os Yanomami, conforme colocado por representantes da FNS. Esta terceirização está em vias de acontecer. No caso dos Yanomami, essa mudança deverá beneficiá-los. No caso da CCPY, vai requerer uma mudança substancial de direcionamento de trabalho ampliando sua esfera de atuação. O desafio é garantir 20 anos de trabalho, apesar de eventuais mudanças políticas e econômicas.

A Funai está com recursos cortados e um novo presidente, Márcio Panoff Lacerda, empossado em 23 de fevereiro último. Conforme o CIMI (Conselho Indigenista Missionário), ele começou sua gestão com declarações em favor do levantamento das proibições que regulamentam a exploração de minérios, madeira e a biodiversidade, para que as populações indígenas, conforme ele, gerem seus próprios recursos em suas terras.

## 2. O OBJETIVO DO PROJETO

O objetivo geral do programa de educação desenvolvido pela CCPY é apoiar os Yanomami na manutenção de sua forma de vida autônoma nas suas terras tradicionais. O propósito do programa é a oferta de subsídios e mecanismos para a implantação de uma política educacional que valorize a cultura Yanomami. Para isso, se propõe a:

- ✓ Colocar à disposição das comunidades Yanomami os conhecimentos oriundos da cultura ocidental, hoje necessários para a garantia dos direitos dos Yanomami;
- ✓ Fortalecer a língua Yanomami no sentido de que ela possa absorver (reinterpretando) novos conceitos, idéias e palavras oriundas do contato com a sociedade envolvente e que começam a fazer parte do dia-a-dia das comunidades;
- ✓ Fomentar a reflexão sobre as mudanças que ocorrem na sociedade Yanomami desde o início do contato com a sociedade envolvente, e devido a ele;
- ✓ Abordar na prática escolar aspectos da cultura tradicional Yanomami que tendem ao esquecimento e/ou desaparecimento, resgatando-os e valorizando-os.

No momento, as metas prioritárias a serem atingidas para que se alcance os objetivos acima descritos são:

- ✓ Definir os conteúdos das disciplinas a serem contempladas durante o ano;
- ✓ Produzir material didático referente a essas disciplinas;
- ✓ Dar continuidade à formação dos professores Yanomami;

## 3. RESUMO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ATÉ AGORA

As atividades do programa de educação no ano de 1998 tiveram início no mês de fevereiro com um Seminário no qual participaram: a coordenadora do Programa, os professores, as assessorias e algumas consultorias específicas. Nele abordamos temas como a alfabetização, o ensino da língua portuguesa, matemática, metodologias, a organização dos trabalhos, infra-estrutura e logística.

Logo em seguida os professores entraram em área e durante os primeiros quinze dias os dois recém chegados Lélío (para o Demini) e Moisés (para o Parawau) foram acompanhados pelos veteranos Marcos e Lidia.

O verão forte e prolongado que resultou na maior seca dos últimos tempos sobre o território Yanomami foi sem dúvida o fator determinante sobre as atividades escolares nos quatro primeiros meses de 98. Com roçados improdutivos e igarapés secos os Yanomami foram obrigados a se deslocar para outras regiões em busca de água e alimentos, impossibilitando o funcionamento das escolas. Somente com o início das chuvas no final do mês de março,

quando os igarapés renasceram e os Yanomami regressaram para as suas aldeias, é que as atividades escolares puderam se desenvolver normalmente.

Durante esse período os professores tiveram mais tempo para se dedicar ao aprendizado da língua como, inclusive, estava previsto para esta etapa inicial.

Com o início das chuvas e o retorno dos Yanomami para suas aldeias, as atividades escolares também foram retomadas, com ênfase na alfabetização.

Passemos agora a descrever o desenvolvimento do programa nas 3 regiões onde a CCPY atua:

### **Demini**

A região do Demini possui uma comunidade com 110 pessoas e se trata do local onde a escola está num processo mais adiantado pois dos 55 alunos efetivos 60% são alfabetizados. Embora existam alunos no processo de alfabetização, a maior demanda está na elaboração de conteúdos para as disciplinas da grade curricular.

Infelizmente durante este ano a escola do Demini avançou muito pouco. Primeiro, devido a seca prolongada que, como já dito, forçou a comunidade a se deslocar para longe e, depois, porque o professor da CCPY contratado em fevereiro só pôde trabalhar até o mês de abril. Houve uma rejeição da comunidade em relação ao professor.

Durante todo o ano não conseguimos contratar outra pessoa e, como o número de professores já é reduzido e várias são as escolas nas demais regiões, foi impossível preencher essa lacuna. Os professores Yanomami em formação do Demini participaram dos cursos de formação para professores Yanomami que tiveram início no segundo semestre na região do Toototobi, mas não foi possível dar acompanhamento a eles.

### **Toototobi**

Na região do Toototobi o programa de educação contou com dois professores que no primeiro semestre trabalharam numa forma de rodízio entre as 6 comunidades da região, essencialmente com a alfabetização. Para isso, logo de início foi estruturado o espaço escolar em cada comunidade, com mesas, bancos, quadros e todo o material escolar necessário.

Dado o fato de que na escola dos *Paxotoutheri* apenas 1 pessoa é alfabetizada e na dos *Okarasipiutheri* 4 o são, enquanto que entre os *Kokoiutheri* 13 são alfabetizados (o que significa 32,5% dos alunos dessa aldeia), percebemos que existia uma diferença no percentual de alfabetizados de uma comunidade para outra.

Essa diferença se deu porque quando só havia a escola no Demini (95 a 97) alguns jovens do *Kokoiu* que lá se alfabetizaram, quando retornaram ao *Kokoiu*, começaram a atuar como agentes multiplicadores alfabetizando outros Yanomami. Isso não aconteceu entre os *Paxotoutheri* e *Okarasipiutheri*.

Na intenção de igualar entre as comunidade esse percentual de alfabetizados, de modo a facilitar o trabalho futuro, no primeiro semestre os professores da CCPY priorizaram as comunidades com pouca ou nenhuma experiência escolar. Infelizmente esse objetivo não foi alcançado porque no início do Programa a forte seca forçou estas comunidades a abandonarem suas aldeias e a saírem em busca de alimento e água, impossibilitando qualquer atividade escolar. E, depois, com a cheia dos rios e igarapés, essas comunidades ficaram inacessíveis, tendo os professores da CCPY indo trabalhar nas demais comunidades.

Naquele momento haviam escolas passando pela etapa da alfabetização enquanto outras já demandavam um trabalho pós alfabetização, mesmo que nem todas as pessoas estivessem alfabetizadas.

Essa realidade exigiu um trabalho muito maior dos professores que somado às dificuldades próprias da região, pois a aldeia mais próxima do posto está a 2 horas e meia de caminhada e a mais distante a 8 horas e meia, e ao fato de que são 6 comunidades e apenas 2 professores, resultou numa lentidão do processo escolar.

À partir do final do primeiro semestre mudou-se a estratégia de atuação no Toototobi, priorizando: os encontros para a formação de professores Yanomami, e a supervisão dos trabalhos nos mesmos nas aldeias.

Somado a isso os professores da CCPY também dedicaram um maior tempo à produção de material didático, que resultou na produção de um caderno de alfabetização - *Thë ã oni pihi mōyamimãwi siki* - e outro de introdução à matemática - *Nomerupē pihi mōyamimãwi siki*. Também está em andamento um segundo volume sobre a matemática e um sobre história e geografia.

Aconteceram três cursos de formação de professores, um sobre alfabetização e dois sobre matemática.

Com certeza, a formação de professores Yanomami é o caminho a ser seguido e que necessita, daqui para frente, ser cada vez mais pensado. Aconteceu, porém, que nesse segundo semestre os professores da CCPY se envolveram com esses cursos e com a produção de material didático, sobrando, assim, pouco tempo para o supervisionamento das escolas e dos professores Yanomami. Não foi raro as comunidades onde os professores Yanomami não atuaram.

### **Parawau**

Os Yanomami da região do Parawau pertencem, em sua maioria, a outro grupo linguístico. Devido a isso, todo material didático a ser elaborado requer um preparo específico e diferenciado.

A experiência escolar dos yanomami da região do Parawau se inicia no mês de Fevereiro com a implantação da escola no posto de apoio da CCPY (Posto Yano).

Vale lembrar que antes disso, o único precedente em educação escolar registrada se resume a uns poucos jovens de duas comunidades (Wanapiuteri e Uxiximapiuteri) que freqüentavam, desde o início da década, a escola da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB) no médio Demini (um dia de marcha do Posto) Isto resultou na alfabetização de três deles; um outro yanomami foi alfabetizado durante a década passada quando a MNTB se localizava ainda na região do Toototobi. Estas duas comunidades não mantêm relações estreitas com as aldeias vizinhas ao posto Yano e as demais – ao contrário, elas são caracterizadas por uma rivalidade e antipatia –, o que fez com que a experiência de alfabetização não se estendesse a outras aldeias.

Portanto, quando o Programa de Educação inicia suas atividades no início de 98, a alfabetização e a escola era praticamente uma novidade para a maioria dos jovens yanomami da região.

Os primeiros meses de atividade foram dedicados exclusivamente a alfabetização, na escola do posto. Além disso, incentivamos a criação da « escola » na aldeia dos Uxiximapiweiteri, fornecendo o apoio material necessário (quadro-negro, mesa, cadernos, etc.) e desde então começou a funcionar de uma maneira mais ou menos regular.

A partir do segundo semestre, apoiamos a implantação de uma outra « escola » na aldeia dos Parawauteri (5 horas de caminhada do posto Yano). Neste momento, já contávamos com um grupo de Yanomami alfabetizados na escola do posto, entre os quais um membro desse grupo, que passou a atuar então como monitor de alfabetização dos Parawauteri, promovendo as atividades em sua aldeia.

Mais tarde, um outro yanomami já avançado no processo de alfabetização se mudou para outra comunidade e decidiu, por sua vez, a ensinar os jovens de sua nova aldeia, Raharapiweiteri; surgia então uma terceira « escola ».

Finalmente, no fim do ano, surge uma quinta « escola » em outra aldeia, Weyokiweiteri (10 horas de marcha do posto Yano), que passou então a ser atendida pelo Programa de Saúde da CCPY. Um yanomami que freqüentou a escola da MNTB, se dispõe a promover a alfabetização de sua comunidade.

Hoje, todas as aldeias da região dispõem ou têm acesso a uma escola e a alfabetização está ao alcance de toda a população do Parawau.

#### 4 - PROGRESSO DURANTE O ÚLTIMO ANO

##### **Tarefas principais**

- a) A instalação de uma escola em todas as comunidades
- b) Produção de material didático (alfabetização e matemática)
- c) Alfabetização
- d) Ensino da matemática
- e) Formação de professores Yanomami

- f) Atuação dos professores Yanomami
- g) Supervisão das escolas
- h) Aprendizado da língua Yanomami

### **Resultados obtidos**

#### Toototobi

- a) Todas as aldeias da região possuem escola
- b) Elaboração de um caderno para a alfabetização e um para o ensino da matemática
- c) 37 Yanomami estão alfabetizados
- d) Os professores Yanomami em formação dominam o conteúdo apresentado no caderno de introdução à matemática ( não foi possível medir o conhecimento dos demais alunos)
- e) Os professores da CCPY já possuem um conhecimento regular da língua Yanomami

#### Parawau

- a) Contamos hoje com 23 yanomami alfabetizados na região;
- b) Cinco yanomami estão sendo formados como professores-monitores em alfabetização, sendo que três deles já promovem a alfabetização de outros jovens em suas aldeias;
- c) Além da escola do posto Yano, onde estudam jovens de quatro comunidades, quatro outras « escolas » foram criadas;
- d) Dois cadernos de alfabetização (mais o livro do professor) , um pequeno texto de história e outros textos de leitura.

### **Objetivos não alcançados**

#### Toototobi

A atuação dos professores Yanomami e a supervisão das escolas por parte dos professores da CCPY não se deu satisfatoriamente.

Não foi possível iniciar o ensino da língua portuguesa.

#### Parawau

**O ensino de outras disciplinas** está apenas se iniciando. Estamos ainda na etapa de elaboração de uma cartilha de matemática elementar e, com exceção de um primeiro texto sobre a formação histórica do País, e outros pequenos textos de leitura, não conseguimos avançar como previsto no ensino de outras áreas do conhecimento ou outras disciplinas. No item **criação de escolas nas aldeias**, os resultados foram mais do que satisfatórios. No entanto, o acompanhamento e o auxílio foram limitados devido ao número de escolas, cinco para apenas um professor não-yanomami.

Se no item **formação de professores yanomami**, reunimos cinco jovens de comunidades diferentes e que já exercem o papel de professor em suas comunidades (dois deles na escola do posto), eles porém estão ainda em processo de formação e a atividade do professor yanomami se resume até agora na alfabetização e, mesmo assim, com certas limitações. Finalmente, apresentamos um relativo sucesso no item **alfabetização**. O número é significativo tomando em conta o tempo de existência do programa na região e as dificuldades encontradas. No entanto, estamos ainda muito longe de um quadro ideal, que seria aproximadamente 30% da população alvo. Estamos em torno de 10% da população alvo.

### Problemas atuais e proposta para solucioná-los

O maior problema que encontramos hoje é o número de professores não-yanomami trabalhando na área; reduzidíssimo se consideramos a quantidade de aldeias a serem abrangidas pelo programa.

Somadas, nas três regiões abrangidas pelo programa de educação, temos 12 escolas, sendo que as mais distantes estão a 10 horas de caminhada. A produção de material didático, o acompanhamento das escolas nas aldeias, a formação dos professores yanomami e mesmo o funcionamento da escola do posto ficam comprometidos pela falta de tempo e o acúmulo de trabalho.

Já foi aprovado para o ano de 99 a contratação de mais uma pessoa ( o coordenador regional) que dividirá seu tempo entre o campo e Boa Vista, na intenção de acelerar a produção de material didático e na organização do programa. Não está prevista a contratação de mais um professor para a região do Parawau, que hoje temos claro ser imprescindível para que possamos avançar um pouco mais no próximo ano.

## 5- A COORDENAÇÃO DO PROJETO

### **Cooperação com parceiros locais**

Em agosto aconteceu o XI Encontro da COPIAR, que teve como tema “A educação indígena e suas perspectivas rumo ao ano 2.000” e contou com a participação de 121 professores indígenas representantes de 33 grupos étnicos.

Os Yanomami estiveram em número de 12, sendo 4 da região do Catrimani, 4 do Xitei, 1 do Demini, 2 do Toototobi e 1 do Parawau.

Nesse mesmo encontro participam os professores Waimiri-Atroari que, como os Yanomami, representam um grupo à parte dos demais participantes da COPIAR por serem grupos de menor contato e por terem em suas comunidades escolas diferenciadas desde o início do processo escolar. No caso deles, a aproximadamente 10 anos.

Tanto os Yanomami quanto os Waimiri-Atroari demonstraram o desejo em conhecer melhor a escola um do outro. Ficou acertada uma visita dos Yanomami à área Waimiri-Atroari para o final do ano de 98, mas houve problemas na programação deles que inviabilizou a ida dos Yanomami.

Também neste ano tentamos conhecer melhor o Programa Intercultural bilíngue do Alto Orinoco, na Venezuela, nos convidando para uma visita onde participariam um professor da CCPY e mais um ou dois Yanomami, mas não foi possível acertar datas que fossem convenientes.

### **Coordenação do projeto**

A coordenação do projeto foi dividida em duas: - coordenação geral e administrativa, em São Paulo; - coordenação regional, que acompanha de perto o desenvolvimento do projeto em área e em Boa Vista. Recentemente nos instalamos num escritório próprio que contém também um espaço que servirá como centro de treinamento Yanomami. Esta foi a resposta às dificuldades encontradas em 98 com relação ao espaço físico em Boa Vista, pois utilizávamos de maneira improvisada o escritório do programa de saúde da CCPY, e em resposta a ampliação do programa que nesse ano contará com mais uma pessoa.

### **Coordenação de São Paulo**

Atividades desenvolvidas:

- ✓ Organização de um Seminário em fevereiro ;
- ✓ Participação do Seminário Internacional em Boa Vista referente à consequência da seca com a participação de lideranças Yanomami;
- ✓ Reunião de avaliação entre os profissionais do programa de educação, no mês de maio (avaliação dos trabalhos dos professores, coordenação e assessorias). Nesta reunião definiu-se que os professores assumiriam, no lugar da assessoria educacional, a pesquisa e elaboração do material didático em conjunto com o antropólogo Bruce Albert e os alunos Yanomami;
- ✓ Organização da viagem da linguísta Gale Gomez à campo;
- ✓ Elaboração do projeto para o ano de 1999, à ser enviado à RNF, em agosto/setembro, em conjunto com o coordenador regional ;
- ✓ Seleção e recrutamento de dois novos professores, um para o Demini e outro para o ensino da língua portuguesa como segunda língua;

### **6- CONCLUSÃO**

Os objetivos alcançados na área corresponderam em grande parte aos objetivos colocados no início do projeto. Houve um aprendizado considerável da língua Yanomami por parte dos professores da CCPY que se refletiu na: capacidade de elaborar material didático em língua materna, em parceria com o antropólogo Bruce Albert e com os Yanomami; e também na condição de um diálogo mínimo suficiente para a formação de professores Yanomami.

Com relação a infra estrutura do programa de educação em Boa Vista estava previsto, com uma verba alocada pela OD, para o ano de 98, a construção de um escritório com um Centro de Formação para os Yanomami, em um terreno doado por um membro da diretoria, Carlo Zacchini. Infelizmente esta construção não foi possível de ser realizada devido a entraves burocráticos da documentação do terreno na Prefeitura Municipal. Como se têm urgência de um espaço próprio para o programa de educação, a solução encontrada foi o aluguel de uma casa vizinha ao terreno doado, que corresponde as nossas necessidades.

Essa medida nos possibilitou, com recursos da OD, ter condições de, já no início de 1999, encaminhar a formação de quatro Yanomami em microscopia e no aprendizado da língua portuguesa.

## 7- O FUTURO DO PROJETO

Os projetos de campo desenvolvidos hoje pela CCPY – Saúde e Educação – têm por estratégia o mesmo objetivo geral do Programa Campanha que é de ajudar os Yanomami a enfrentar sua nova realidade de contato cada vez mais freqüente com a sociedade envolvente, ajudando-os a se adaptarem à nova realidade respeitando sempre sua cultura tradicional. Por isto, além destes projetos suprirem uma demanda imediata dos Yanomami – no caso uma pronta assistência à saúde e a alfabetização em português e na língua materna – visam a médio e longo prazo capacitar os índios a se tornarem agentes de saúde e monitores de educação, administradores e outras especializações de seus interesses, garantindo assim a sustentabilidade do trabalho.

Visando respeitar a cultura e o estágio de contato que os Yanomami se encontram, a CCPY conta com a assessoria do antropólogo Bruce Albert que se coloca a disposição para realizar avaliações de impacto dos projetos nas comunidades. É bom também ressaltar que para chegarmos em qualquer estágio de capacitação dos índios a CCPY está investindo muito no desenvolvimento do Projeto de Educação, ferramenta fundamental para repassarmos para eles os conceitos de funcionamento da nossa sociedade e prepará-los para assumirem e gerenciarem projetos de seus próprios interesses.

Com toda sinceridade, a CCPY prefere, no momento, colocar seus esforços no proposto acima para poder refletir melhor como se comportar uma vez que os recursos da OD serão esgotados. Esperamos poder chegar a dar o máximo para Yanomami nesses seis anos para eles poderem decidir o que fazer com o que aprenderam. Provavelmente ainda necessitarão de assessoria em projetos elaborados encaminhados e administrados por eles.

Boa Vista, 02 de fevereiro de 1999.

## CCPY 1999

- **Presidente**  
Laymert Garcia dos Santos
- **Vice-Presidente**  
Carlos Alberto Ricardo
- **Conselho Diretor**  
Carlo Zacquini  
Carlos Alberto Ricardo  
Laymert Garcia dos Santos  
Maria Helena de Barros Pimentel
- **Comitê Executivo**  
Coordenadores de Projetos e Programas  
Secretária Executiva
- **Coordenadores de Programas/Projetos**  
Carlo Zacquini (Infra-estrutura)  
Claudia Andujar (Campanha/Educação)  
Deise Alves Francisco (Saúde)
- **Coordenador Regional de Educação**  
Marcos Wesley de Oliveira
- **Secretária Executiva**  
Claudia Andujar
- **Sócio honorário**  
Paulo Sérgio Pinheiro
- **Sócios membros efetivos**  
Bruce Albert  
Claudio Esteves de Oliveira  
Deise Alves Francisco  
Jan Rocha
- **Membros fundadores**  
Abel de Barros Lima  
Alcida Rita Ramos  
Carlos Alberto Ricardo  
Claudia Andujar  
Francisco Vanim Pascalicchio  
Maria Helena de Barros Pimentel

SP 12/3/99

quadroscppy99.doc